

CORREIO DE CAMPINAS



Encontro é gratuito e oferece certificado

Sebrae-SP e Acic dão capacitação gratuita de Natal

Uma capacitação para ensinar estratégias de vendas e marketing digital será realizada pelo Sebrae-SP em parceria com a Acic (Associação Comercial e Industrial de Campinas) no dia 18 de novembro na cidade. O encontro, intitulado “\$uper Venda\$ – Fature ainda mais no Natal”, é gratuito, aberto à população e oferece certificado. A estimativa é de que as vendas de fim de ano injetem R\$ 3,1 bilhões na economia campineira, um crescimento de 3,37%,

aponta a Acic. “Nosso objetivo é oferecer conhecimento acessível e prático, para que o empreendedor se prepare e transforme essa época em resultados reais”, afirma Nina Bertelli, presidente da associação. O evento será realizado das 9h às 11h na sede da Acic, na Rua José Paulino, 1111, no Centro. Interessados devem se inscrever pelo site do Sebrae-SP pelo link: <https://agenda.sebraesp.com.br/campinas/evento/4508/> presencial

IPTU: 11.345 carnês remetidos

A Prefeitura de Campinas (SP) está enviando um lote de carnês de IPTU e Taxa de Lixo para um grupo de 11.345 imóveis, sendo 6.056 do exercício e 5.289 retroativos. Os motivos são três. Primeiro: edificações novas(casas ou prédios que foram construídos e não estavam registrados). Segundo: débitos retroativos a exercícios

anteriores, que não foram cobrados na época certa, devido a erro de cadastro a alguma alteração não foi informada. E, terceiro: ampliação da construção, por meio de reforma. O pagamento cota única tem 5% de desconto e pelo IPTU Digital, mais 1%, limitado a R\$ 100. O vencimento dos carnês é no dia 17 de dezembro.

Ana Paula Benini/ Fundação Síndrome de Down



Evento contará com delegações de 19 países

Congresso Internacional sobre Síndrome de Down

Um único evento sobre Síndrome de Down reunirá dois congressos, o IX Congresso Brasileiro e o VII Congresso Ibero-americano, em Campinas (SP). Reunirá delegações de 19 países de 19 e 22 de novembro na Expo D. Pedro (Av. Guilherme Campos, 500 – Bloco 2 – Jardim Santa Genebra). Tem como objetivos, focar na fase adulta e no processo de envelhecimento das pessoas com down, combatendo o capacitismo, por meio de pesquisas,

estudos e práticas bem-sucedidas, e enfatizar a mudança de paradigma, resumida na frase “Eu tenho síndrome de Down, e daí?”. Entre os palestrantes internacionais encontram-se: Carlo Lepri (tália), David Rodrigues (Portugal), Eduardo Moreno Vivot (Argentina), Joseph Ruf e Sonsoles Perpiñán Guerras (ambos da Espanha). As inscrições são pagas e devem ser feitas pelo: <https://fsdown.org.br/congresso2025/inscricoes>

Parcões sob iniciativa privada

Os Parcões, espaços públicos dentro de praças de Campinas (SP) para recreação de pets, poderão ser adotados por empresas, que deverão mantê-los, responsabilizando-se pela manutenção e segurança dos locais. Em contrapartida, poderão fazer anúncios publicitários, desde que não tenham cunho político, religioso ou que incentivem práticas ci-

minosas. A proposta foi protocolada na Câmara Municipal pelos vereadores Hebert Ganem (Podemos) e Permínio Monteiro (PSB) a fim de garantir mais Parcões sem gerar custos adicionais ao município. Para virar lei, o projeto terá que passar trâmite comum: análise das comissões, votações no plenário e sanção do prefeito Saadi.



Escola Estadual Professora Celeste Palandi de Mello, em Campinas (SP)

Tarcísio propõe dividir escolas grandes, como 5 campineiras

Proposta é de mais de um diretor por colégio estadual

Por Raquel Valli

Escolas estaduais paulistas de grande porte, ou seja, que tenham mais de 1.200 alunos, poderão, se quiser, aderir ao novo programa proposto pela secretaria estadual de educação (Seduc).

A desagregação apregoa que unidades escolares tenham gestões independentes, com mais de um diretor e de um coordenador por edifício.

As escolas não serão obrigadas a participar porque a adesão é voluntária.

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) é contra, apontando outras medidas para a melhora no ensino paulista (leia abaixo).

Em Campinas, especificamente, cinco instituições já foram informadas da “Estratégia

para Grandes Escolas”: Escola Estadual Professora Celeste Palandi de Mello, Escola Estadual Doutor Paul Eugene Charbonneau, Escola Estadual Jardim Marisa, Escola Estadual Francisco de Assis e Escola Estadual Professora Benedita de S. P. Wutke.

De acordo com o Palácio dos Bandeirantes, a desagregação visa facilitar a gestão pedagógica nos prédios cuja gerência escolar se torna complexa devido à quantidade de alunos e professores.

Ainda segundo a secretaria estadual, nenhum aluno ou professor será transferido de edifício, nem tampouco haverá fechamento de nenhum espaço físico.

O projeto apregoa que cada unidade seja responsável por uma única etapa de ensino, como Infantil ou Médio, por

exemplo, e, que, dentro de um mesmo prédio possa haver mais de uma unidade escolar.

Dessa forma, duas unidades poderão funcionar no mesmo prédio, mas, cada qual, com seus gestores específicos.

Ainda segundo o governo estadual, a medida facilitará a gestão pedagógica, uma vez que haverá unidades menores dentro dos mesmos prédios.

Críticas

A Seduc avisou as escolas na semana passada, mas diretores, coordenadores e professores estão preocupados devido ao pouco tempo para análise, já que a previsão é que a reforma comece a valer no primeiro semestre do ano que vem.

Outro aspecto que gera preocupação é que a reforma não leva em conta a redução de alunos por sala, mas, apenas a

gestão escolar por período, não atacando, portanto, uma das questões cruciais para a melhora do ensino paulista - segundo os professores.

Preocupam-se também que a separação administrativa retire a garantia da sede dos profissionais, que teriam que passar por um novo processo de atribuição de aulas.

A Apeoesp emitiu uma nota pública sobre o assunto, intitulada “Não vamos aceitar uma nova reorganização escolar”, referindo-se à proposta do ex-governador Geraldo Alckmin (então PSDB-SP) em 2015.

Para a entidade, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) retoma a ideia com outro nome, mas sem consultar a comunidade escolar.

Ainda segundo o sindicato, a proposta vem com roupagem diferente, mas é semelhante.

Para sindicato e oposição, medida não resolve educação paulista

Álvaro Jr./ Câmara Municipal de Campinas



Paolla Miguel (PT-SP) na 70ª Reunião Ordinária da Câmara

estudantes e a gestão escolar, encontram-se: “redução do número de estudantes em sala de aula, fortalecimento da participação da comunidade por meio dos conselhos de escola, melhoria das condições de infraestrutura (laboratórios, bibliotecas, quadras cobertas, auditórios/ teatros), além do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e fim da platformatização”.

Ainda segundo o sindicato,

“o governo Tarcísio corta R\$ 11 bilhões da Educação e tenta impor militarização, privatização e outros projetos autoritários”.

Turnos

A vereadora Paolla Miguel (PT-SP), de Campinas, destaca preocupação com a possível mudança do período noturno, que passaria a ser exclusivamente dirigido para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

“A gente entende que a criança, o adolescente, tem que se dedicar à educação, mas, infelizmente, as vulnerabilidades sociais não permitem que se dediquem única e exclusivamente a isso porque precisam trabalhar”, declara.

Incomoda-se também com o fato dos discentes não terem emitido opinião. “Os alunos não foram consultados. Não foram ouvidos”.